

# ENTREVISTA

**CARLOS ALBERTO VALERÁ\***

por Gilberto Protásio dos Reis\*\*

**Gilberto Protásio dos Reis (GPR)** - *Em certo trecho da obra coletiva intitulada "Constituição Federal Interpretada", 9ª edição, ano 2018, o senhor afirma: "O constituinte reservou à segurança pública um capítulo especial. A preocupação fixou-se no passado recente, no qual segurança pública e segurança nacional se confundiam e a segunda passou a ser utilizada como ato de império. Utilizavam-se as forças públicas e militares para perseguir e mesmo aniquilar os críticos do regime militar ditatorial". Pergunto: para chegar igualmente a tal síntese, que pesquisas ou publicações o senhor considera mais adequadas a um pesquisador que deseje reперcorrer a trajetória que leva a ela?*

**Carlos Alberto Valerá (CAV)** - Sou nascido em 1967 e durante a graduação - 1987 a 1990, acompanhei parte da democratização. Afora tal vivência, li alguns livros sobre esse período. Esse conjunto de informações, aliados à mudança constitucional de 1988, que me levaram à afirmação.

**GPR** - *O senhor considera a possibilidade de que os autores consultados possam ser agrupados na noção de luta de classes, que Marx e Engels consagraram e à qual a dialética de Hegel ofereceu importantes subsídios argumentativos?*

**CAV** - Não. Os livros históricos - sobre o período - focavam na necessidade de democratização, a meu sentir, considerando a profusão e otimização dos Direitos

Humanos, em especial, os direitos de primeira dimensão ou geração que asseguram a participação popular nos governos.

**GPR** - *Existem a afirmação e demonstração feitas pelo professor Glenn A. Magee, autor de "Hegel and the Hermetic Tradition", de que é impossível entender Hegel sem entender a tradição hermética, isto é, de que toda a obra intelectual hegeliana é uma aplicação das sete leis ditadas por Hermes Trismegistus (posteriormente descritas no livro Caibalion, de autoria dos "Três Iniciados"). A dialética hegeliana é, nesse contexto, uma aplicação do conceito hermético de polaridade, em função do qual tudo no universo é contradição, luta, conflito entre opostos. Pergunto: diante de tais descobertas de Glenn Magee, considerando que o método dialético de Hegel foi todo ele aproveitado por Karl Marx, pensador este que informa tê-lo apenas invertido, poderia essa descoberta científica do elo entre Hegel e Hermes Trismegistus ser de alguma forma útil à compreensão da afirmação central dos autores sintetizados pelo senhor de que houve perseguição e aniquilamento dos críticos do regime militar?*

**CAV** - Não há dúvida que houve aniquilamento durante os regimes militares. Os fatos, hoje, são incontroversos. Confesso que não vejo o regime militar ditatorial e posterior democratização do País como "luta de classes". A meu sentir, a frágil democracia à época não resistiu à incapacidade dos governos. Aliado a tal incapacidade surgiu o combate ao comunismo que acabou servindo

\* Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Sorocaba (1990), mestrado em Direito pela Universidade de Franca (2004) e doutorado em Agronomia (Ciência do Solo) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2017). É promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: poder público, meio ambiente, impacto ambiental e políticas públicas. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4266082E6>>.

\*\* Presidente do Conselho Editorial da Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública.

de alicerce para o golpe militar. Não identifico nesse contexto "luta de classes", pois o povo brasileiro, na sua grande maioria, não se declarava e mesmo hoje não se declara "comunista".

**GPR** - *A chave de leitura do Hermetismo hegeliano, que é na prática usada para identificar e destacar pontos de conflitos entre grupos, poderia ser um instrumento teórico útil para compreender a diferença profunda de descrição sobre o que foi o regime militar, feita, de um lado, pelos autores que o senhor sintetizou e, por outro, feita pelos relatores militares, dentre eles o autor de "A verdade sufocada", de Carlos Alberto Brilhante Ustra?*

**CAV** - Sem dúvida. Cada protagonista ou personagem da história à contar levanda em conta o olhar próprio, incluído neste suas vivências, experiências, ideologias, etc. Um livro escrito por militar do Exército, com toda a certeza, será muito diferente de um preso político ou parente de uma pessoa morta pelo regime.

**GPR** - *Dentre as obras pelo senhor consultadas, alguma poderia ser considerada exceção a esse esquema hegeliano-marxiano de luta entre opostos?*

**CAV** - Como dito alhures, não identifiquei, nos livros que li, esse viés.

**GPR** - *Em seus escritos, Karl Marx usou a noção de evolução das espécies, que Charles Darwin propusera no estudo dos seres vivos, para desenvolver o conceito de seleção natural sociológica, em que a classe dos proletários veio pelo primeiro a ser descrita como evolução da classe denominada burguesia.*

**CAV** - A Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada após a autoabertura promovida pelo regime militar; dentre os adjetivos que se tornou comum usar para descreve-la, um é o de "constituição cidadã", palavra que tem uma significação histórica revolucionária, quando lida em relação ao que foi a Revolução francesa, movimento este que é reverenciado por Karl Marx como tempo de importantes avanços e evolução social.

**GPR** - *A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, poderia ser considerada um documento evidenciador de uma evolução da sociedade brasileira, sob a conotação darwiniano-marxista, na qual o trânsito do estágio anterior (o regime militar) para o atual (democrático) seria equivalente à seleção e evolução das espécies de que trata o esquema de interpretação darwiniano-marxista?*

**CAV** - Não olhei o processo de democratização sobre a ótica Darwiniana. Mas confesso que a indagação é intrigante. Darwin defendia a evolução das espécies em sua forma natural, por assim dizer, até onde sei, abstraíndo a evolução política da análise. Mas aplicando-se de forma analógica podemos sim afirmar que ocorreu uma revolução ou evolução política que permitiu a abertura democrática na conhecida Nova República.

**GPR** - *Segundo registrado na tese "Nem fora o livro de ombrear co'o sabre, nem cora o sabre de chamá-lo irmão: a duplicidade do 'habitus' da cultura policial militar", defendida em 2016 na PUC Minas, a origem identitária das Polícias Militares ocidentais é francesa, à medida que essas corporações são do mesmo tronco identitário do Exército, pois a história da separação entre essas duas instituições no Ocidente remete à iniciativa do rei João o Bom, durante a Guerra dos Cem Anos, de haver separado uma parte da tropa do Exército francês para ficar para trás e realizar serviços de segurança da população contra desertores das tropas e outros malfeitores. Diante disso, pergunto se pelo conjunto das análises que o senhor apurou nos autores que escreveram sobre a história da separação dos capítulos da segurança nacional e da segurança pública, na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, tal separação poderia ser interpretada como aplicação do esquema darwiniano-marxista de luta de classes, sendo a classe superada a dos militares federais e nova classe a dos "cidadãos"?*

**CAV** - Reitero que nunca olhei o processo de democratização sobre a ótica Darwiniana. Mas a exemplo do pontuado alhures, não há dúvidas que a migração do regime ditatorial perpassa pela evolução do pensamento político e social de uma determinada época. Não identifico esse viés marxista de luta de

classes até porque boa parte das tropas militares federais era e permanece composta, em especial, por praças que integram o estamento social brasileiro de classe média baixa. A democratização, a meu sentir, decorreu da otimização e profusão dos Direitos Humanos, em especial, os denominados direitos de primeira geração - participação popular no governo, situação atrelada ao fato de que os Governos Militares possibilitaram a gradual abertura democrática e, ao final, ante as manifestações populares que se intensificavam - movimento *Diretas Já* - redundaram na eleição indireta do presidente civil Tancredo Neves.

**GPR** - *Essa origem comum francesa, de natureza identitária, entre Exército e Polícias Militares, poderia servir de chave de leitura para lançar um olhar novo sobre a participação das Polícias Militares no regime militar brasileiro, para além da noção de luta entre contrários, não encontra dica na interpretação feita por autores que escrevem sobre o modelo de segurança pública do país pós Constituição de 88?*

**CAV** - Não tenho dúvida. Dada à vinculação hierárquica entre o Exército Brasileiro e as Polícias Militares Estaduais estas últimas, nos momentos de crise, serviram de apoio as tropas federais, por exemplo, na época da repressão e também para dissipar eventuais manifestações. Esse apoio, infelizmente, trouxe no imaginário popular a ideia de que as Polícias Militares eram, à época, braço armado do regime ditatorial perpassando uma ideia de arbitrariedade e abusividade. Contudo, após a democratização do País e por consequência das próprias Corporações que mudaram seus Regimes Disciplinares e introjetaram, em seus currículos, a defesa dos Direitos Humanos, gradativamente, a associação outrora citada vem se dissipando.